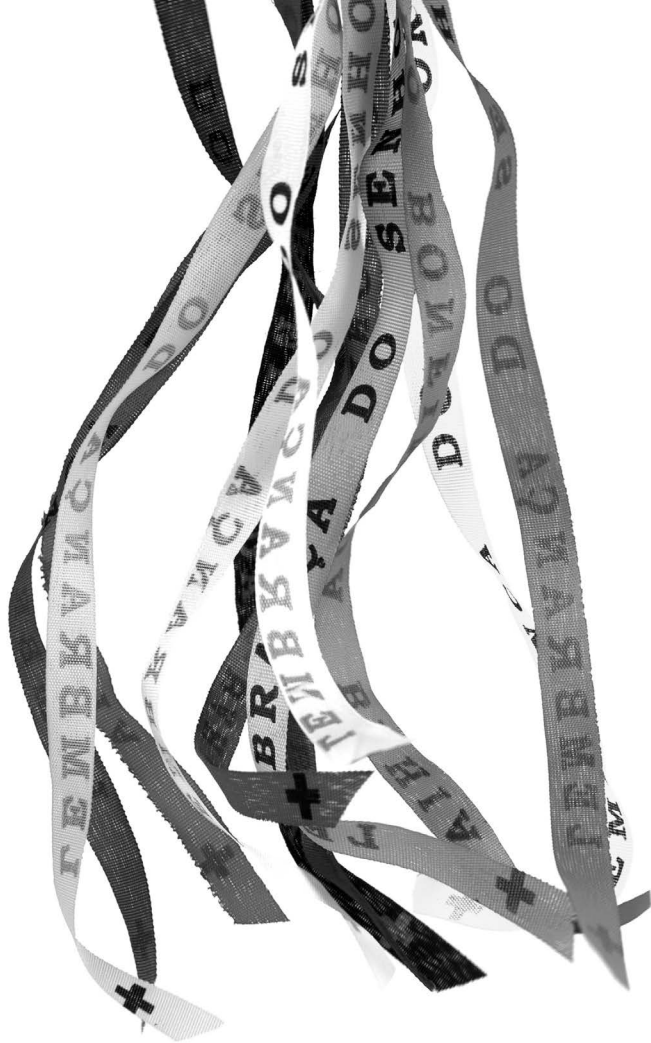


# Manual de autodefesa intelectual

ROTEIRO DE FERNANDO KINAS,  
VERSÃO DE JULHO DE 2015

FOTO BOB SOUSA

- (A) FERNANDA AZEVEDO
- (B) MAÍRA CHASSERAUX
- (C) MARIA CAROLINA DRESSLER
- (D) VICENTE LATORRE
- (M1) EDUARDO CONTRERA
- (M2) ELAINE GIACOMELLI



### *Preâmbulo musical brechtiano*

Ⓜ2 [Canta]

*Estranhem o que não for estranho*

*Inexplicável o habitual*

*Sintam-se perplexos ante o cotidiano*

*Tratem de achar um remédio para o abuso*

*Mas não se esqueçam que o abuso é sempre a regra*

23

### **CENA 1 • Pense**

*[Música Think + coreografia]*

### **CENA 2 • Liberdade, liberdade**

*[Hino da Proclamação da República]*

Ⓛ Boa noite.

Vocês sabiam que a liberdade de um povo se mede pela sua capacidade de rir?

Por isso, hoje, vocês devem rir bastante, que é para parecerem bem livres.

### **CENA 3 • Trindade 1**

*[Música em três]*

ⓐ Esta é a nossa cena número três. Ela vai acontecer três vezes, porque o número três é um número muito importante para nós.

Três porquinhos. Três reis magos. Três mosqueteiros. Três patetas. Três poderes. Três corações. Regra de três. Ménage à trois. Santíssima trindade. Salto triplo. Sistema trifásico. Tripé. Trinômio. Tríade. Trinado. Trio. Triângulo. Tríplice, Terno. Tríptico. Terciário. Ópera dos três vinténs. As três irmãs. No basquete, fazer uma cesta fora da área restrita vale três pontos. No futebol a vitória vale três pontos. Triatlon. Três cores primárias. Três dimensões. Terceiro olho.

[Música em três]

#### CENA 4 • Descartes 1

[Música] [A D C B em linha representando as três religiões monoteístas e um intruso]

(C) Princípios da filosofia. Um.

[(A) (D) (C) (B) fazem o número mencionado com os dedos. Sempre errado]

(A) (D) (C) (B) Que para examinar a verdade é necessário, uma vez na vida, colocar todas as coisas em dúvida tanto quanto se possa.

(D) Como nós fomos crianças antes de sermos grandes, e que nós julgávamos, mal ou bem, as coisas que se apresentavam aos nossos sentidos, quando ainda não usávamos nossa razão por inteiro, muitos julgamentos assim precipitados nos impedem agora de chegar ao conhecimento da verdade, e nos deixam de tal maneira confiantes, que não existe nem sinal de podermos nos livrar deles, se não colocarmos em dúvida, uma vez na nossa vida, todas as coisas nas quais encontrarmos a menor suspeita de incerteza.

(A) Princípios da filosofia. Cinco.

[(A) (D) (C) (B) fazem o número mencionado com os dedos. Sempre errado]

(A) (D) (C) (B) - Nós duvidaremos também de todas

as coisas que antes nos pareceram muito seguras,

(B) Mesmo das demonstrações de matemática e dos seus princípios, principalmente porque ouvimos dizer que deus, que nos criou, pode fazer tudo o que lhe agrada, e que não sabemos se talvez ele não quis nos fazer de tal jeito que sejamos sempre enganados, mesmo nas coisas que pensamos conhecer melhor. Já que ele permitiu nosso engano algumas vezes, por que ele não permitiria que nos enganássemos sempre? E se queremos imaginar que um deus todo-poderoso não é de forma alguma o autor da nossa existência, e que existimos por nós mesmos ou por qualquer outro meio, teremos então mais motivos para acreditar que não somos tão perfeitos a ponto de não sermos continuamente enganados.

(D) Princípios da filosofia. seis.

[(A) (D) (C) (B) fazem o número mencionado com os dedos. Sempre errado]

(C) Mesmo se fosse todo-poderoso aquele que nos criou, e mesmo que sentisse prazer em nos enganar, não deixamos de sentir em nós uma liberdade tal que, todas as vezes que nos dá vontade, podemos nos abster de acreditar nas coisas que não conhecemos bem, e assim nos impedir sempre de ser enganados.

(B) Princípios da filosofia. Sete.

[(A) (D) (C) (B) fazem o número mencionado com os dedos. Sempre errado]

(A) Que não saberíamos duvidar sem existir, e que este é o primeiro conhecimento seguro que se pode adquirir.

Enquanto rejeitamos tudo aquilo sobre o qual se pode duvidar, e que imaginamos mesmo que é falso, nós supomos com facilidade que não existe nenhum Deus, nem céu, nem terra, e que não temos corpo; mas não poderíamos supor que não existimos enquanto duvidamos da verdade de todas essas coisas; porque

temos tanta repugnância em conceber que aquele que pensa não existe, verdadeiramente, ao mesmo tempo que pensa, que, apesar das suposições mais extravagantes, é difícil acreditar que esta conclusão: Eu penso, logo existo, não seja verdadeira e, por consequência, a primeira e a mais segura que se apresenta àquele que conduz seus pensamentos com ordem.

### CENA 5 • Platão e a mágica

[Música + Mágica das cartas de baralho]

### CENA 6 • $1 + 1 = 3$

Ⓓ Existem três tipos de pessoas: as que sabem contar e as que não sabem contar.

Ⓑ [Música]

O atentado às Torres Gêmeas aconteceu em onze de setembro, 11 de 9.  $1 + 1 + 9 = 11$ .

New York City tem 11 letras.

Afganistão tem 11 letras.

George W. Bush tem 11 letras.

Bill Clinton tem 11 letras.

Colin Powell tem 11 letras.

Mohamed Atta, piloto de um dos aviões que colidiu contra as Torres Gêmeas, tem 11 letras.

Nova Iorque é 11º estado a se incorporar aos EUA.

O primeiro dos voos que se chocou contra as Torres Gêmeas era o nº11 da American Airlines. A é a pri-

meira letra do alfabeto e pode ser lida como 1, então AA = 11. O voo nº 11 levava a bordo 92 passageiros:  $9+2=11$ .

O segundo voo que bateu contra as Torres Gêmeas tinha 65 passageiros:  $6+5 = 11$ .

As vítimas totais que faleceram nos aviões são 254:  $2+5+4 = 11$ . 11 de setembro é o dia 254 do ano:  $2+5+4 = 11$ . Nostradamus (nome com 11 letras) profetizou a destruição de Nova Iorque na Centúria número 11.

As Torres Gêmeas tinham a forma de um gigantesco número 11.

O atentado de Madrid aconteceu no dia 11 de março de 2004:  $1+1+0+3+2+0+0+4 = 11$ .

O atentado de Madrid aconteceu 911 dias depois do de New York:  $9+1+1 = 11$ .

Meu sobrenome é Chassereaux. 11 letras.

E estas coincidências... não provam nada.

Pura bobagem [Conta nos dedos]: 11 letras.

Uma idiotice [Conta nos dedos]: 11 letras.

[D se aproxima indicando que a cena deve acabar]

Melhor parar [Conta nos dedos]: 11 letras.

Ⓓ Eu pensei em alguém e 5 minutos depois fiquei sabendo que esta pessoa morreu!

[Ⓑ segura um flip chart trazido por D, ficando encoberta por ele. Nele estão escritos os números que constam da cena seguinte]



Ⓐ Suponha que você conheça 10 pessoas que morrerão em um ano e que você pensa nessas pessoas uma vez a cada ano. Um ano contém 105.120 intervalos de 5 minutos durante os quais você poderia pensar sobre cada uma dessas 10 pessoas, uma probabilidade de um sobre 10.512 ( $1/10.512$ ). Certamente um evento improvável.

Ⓒ Atualmente existem 200 milhões de brasileiros. Para fins do nosso cálculo, vamos supor que eles pensem como você. Isso faz com que existam  $1/10.512 \times 200.000.000 = 19.026$  pessoas em um ano, ou 52 pessoas por dia, para quem esta improvável premonição - pensar em alguém e em 5 minutos ficar sabendo que esta pessoa morreu - se torne provável.

Ⓐ Com o bem conhecido fenômeno da confirmação de tendências agindo com força - isto é, para apoiar nossas crenças nós percebemos e valorizamos os acertos e ignoramos os erros -, se somente algumas dessas 19.026 pessoas relatarem sua história “miraculosa”, o sobrenatural parece justificado. Na realidade, isto simplesmente demonstra as leis da probabilidade quando lidamos com números muito grandes.

26

### CENA 7 • Bolha 1

*[Na bolha são enumeradas superstições, credências, simpatias, fetiches, ideologias, pensamentos mágicos, pseudociências, rituais, lendas, misticismos...]*

Ⓐ + Ⓒ *[Alternadamente] [Ligam o letreiro digital, ele sinaliza o conteúdo da cena]*

**[Juntas]** Bater três vezes na madeira.  
Fazer sinal da cruz na frente da igreja.  
Beijar o escapulário.  
Não deixar sapato virado.  
Dar bebida para o santo.  
Apagar as velas com um único sopro.  
Colocar a bolsa no chão faz perder dinheiro.  
Para encontrar o que perdeu dizer **[juntas]** “São Longuinho, São longuinho. Se eu achar dou três pulinhos”.  
Se cair colher, visita de mulher; garfo, visita de homem;

faca vai dar briga, tem que riscar o chão em cruz.  
Vassoura atrás da porta faz a visita chata ir embora.  
Desejar merda dá sorte no teatro.  
Mas não pode agradecer.  
Não deixar acabar o sal em casa.  
Não passar o sal de mão em mão, colocar sobre a mesa.  
Não cortar unha aos sábados.  
Carregar um patuá.  
Usar trevo de quatro folhas na carteira.  
Vestir branco na sexta-feira.  
Por alho no bolso.  
Não dormir nu.  
Não comer sem camisa (o anjo da guarda não fica do seu lado).  
Se jogar o pão fora tem que dar um beijinho.  
Guardar sempre tesoura fechada.  
Não usar roupa do avesso.  
Não dormir com o pé virada para a porta.  
Não sentar de costas para porta.  
Não passar debaixo da escada.  
Não passar na frente de gato preto.  
Sal grosso, arruda e espada de São Jorge espantam mau olhado.  
Acender cigarro na vela mata uma fada.  
**[Juntas]** Deixar o dente para a fada do dente.  
Quando duas pessoas falam ao mesmo tempo encontrar algo verde e dizer: **[juntas]** verde sorte minha.  
Quando cair um cílio, por na ponta do dedo, juntar com o dedo de alguém e fazer um desejo. Quem ficar com o cílio tem o pedido atendido.  
Quebrar o ossinho da galinha. O desejo se realiza para





quem ficar com a parte maior.

Palma da mão esquerda coçando é dinheiro entrando.

Palma direita é saindo. As duas é alergia.

Se a coruja cantar no telhado é morte na família ou mau agouro. Falar: **[Juntas]** “Passa morte que eu tô forte.”

Fazer figa.

Cruzar os dedos.

Cortar o cabelo no quarto-crescente.

A mulher que pegar o buquê de casamento será a próxima a casar.

No réveillon: usar uma peça de roupa nova, pular 7 ondinhas, usar roupa branca, não comer bicho que cisca para trás, comer sete uvas, comer lentilha em cima da cadeira.

A visita nunca deve abrir a porta na hora de sair.

Não falar Macbeth no teatro. Melhor falar **[Juntas]** “aquela peça escocesa”.

Susto e paninho na testa para curar soluço. Tomar três goles d’água também serve.

Colocar o elefante com a bunda virada para a porta.

Para tirar um cisco: esfregar o olho e dizer **[Juntas]** “Santa Luzia passou por aqui, com seu cavalinho, comendo capim”.

Beber no mesmo copo faz descobrir os segredos.

Apontar dedo para a lua dá verruga.

Se fizer careta e passar um vento o rosto fica torto.

Não comer de frente para o espelho.

Quando engasgar dizer: **[Juntas]** São Brás, São Brás, desengasga esse rapaz.

Cobrir os espelhos quando morre alguém em casa.

Passou estrela cadente, faça um pedido.

Vai soprar vela de aniversário, faça um pedido.

Atravessou uma ponte pela primeira vez, faça um pedido.

Jogou moeda na fonte, faça um pedido.

Pisar com pé direito quando sair da cama.

Colocar o Santo Antônio na água e de cabeça para baixo.

Não pegar coisas de despacho. Nem comer a galinha ou a farofa.

Espelho quebrado dá sete anos de azar.

Cortar o bolo de noiva de baixo para cima.

Criança que nasce com a mão fechada vai ser pão-dura.

Não brindar com copo vazio ou com água, olhar olho no olho e beber antes de pôr o copo na mesa.

Treze é número de azar.

Sexta-feira treze, nem se fala.

Se varrer os pés de uma pessoa ela não se casa. Sapo morto de barriga para cima é sinal de chuva.

Abrir guarda-chuva em casa traz problemas. No dia do casamento o noivo não pode ver a noiva antes da cerimônia. Se ficar com a orelha quente alguém está falando mal de você.

Joaninha e borboleta trazem boa sorte.

Manga com leite é morte certa.

**[Desligam o letreiro digital] [Música]**

## CENA 8 • Pensar dói: silogismo, paralogismo e pensamento circular

Ⓛ Todos os homens são mortais

Sócrates é um homem

Logo, Sócrates é mortal

Este é um silogismo, eles funcionam com base em três princípios:

Princípio da identidade: o que é é. A é A.

Princípio da contradição: nada pode ser A e não-A ao mesmo tempo.

Princípio do terceiro excluído: A ou não-A, sem a possibilidade de um terceiro.

Se as premissas são verdadeiras, a conclusão é verdadeira.

- ⓑ 1. O silogismo deve ter apenas três termos.
- 2. Nada se conclui de duas premissas negativas.
- 3. Nada se conclui de duas premissas particulares.

Exemplos:

Todas as avestruzes são elefantes

Essa rã verde é uma avestruz

Logo, essa rã verde é um elefante

Alguns judeus não comem carne de porco Alguns

muçulmanos não comem carne de porco

Logo, alguns judeus são muçulmanos

Existem biscoitos de água e sal

O mar é feito de água e sal

Logo, o mar é um biscoitão

Todos os gatos são mortais

Sócrates é mortal

Logo, Sócrates é um gato

- ⓐ PRIMEIRO EXEMPLO DE PARALOGISMO:

Se P, então Q

Ora Q

Logo P

Se chove a calçada está molhada

A calçada está molhada

Logo, chove

Se uma sociedade é justa, os cidadãos não se rebelam

Os cidadãos não se rebelam

Logo, a sociedade é justa

- ⓒ Segundo exemplo de paralogismo:

Se P, então Q

Não P

Logo não Q

Se eu estou no Rio de Janeiro, estou no Brasil

Eu não estou no Rio de Janeiro

Logo, eu não estou no Brasil

Se eu tenho sucesso, eu sou capaz

Eu não tenho sucesso

Logo, eu não sou capaz

- ⓓ Pensamento circular:

Deus existe porque a Bíblia disse.

E por que devemos acreditar na Bíblia?

Porque é a palavra de deus!

Teatro é chato porque as pessoas não gostam.

E por que as pessoas não gostam?

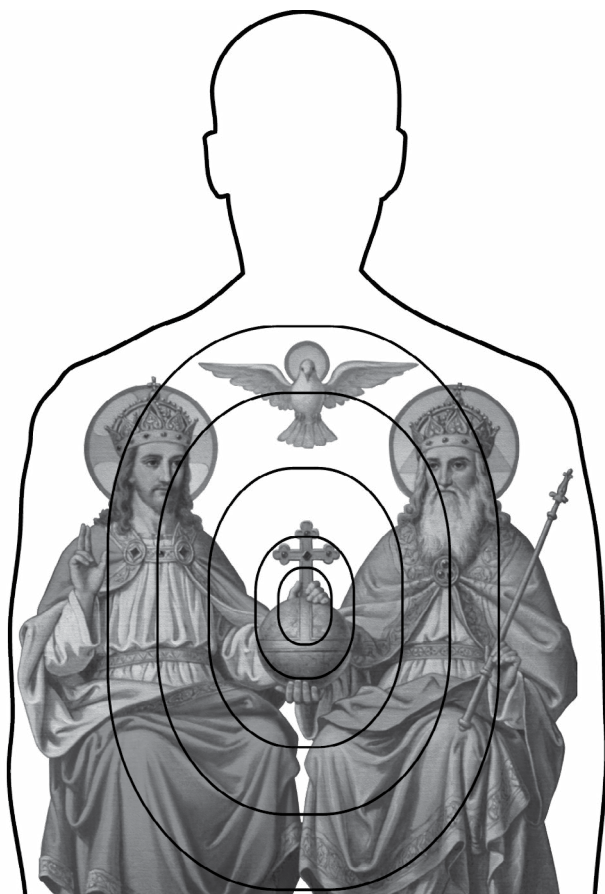
Porque ele é chato!

### CENA 9 • Necessidade

[Música religiosa + ⓐ ⓑ ⓓ leem folhetos de videntes]

### CENA 10 • Bolha 2

[Na bolha são enumeradas superstições, credences, simpatias e afins]



ⓑ + ⓓ [*Alternadamente*] [*Ligam o letreiro digital*]

Ommmmmm

Nam-Myoho-Rengue-Kyo

Hare Krishna Hare Krishna

Krishna Krishna Hare Hare

Hare Rama Hare Rama

Rama Rama Hare Hare

Ó Senhor, abre os meus lábios e minha boca proclamará o Louvor a Ti!

Ashadu Ana La Ilaha Illa Allah, Ashadu Ana Muhammad Rasul Allah. (x2)

Creio em Deus-Pai, todo poderoso, criador do céu e da terra e em Jesus Cristo seu único filho, Nosso Senhor que foi concebido pelo poder do Espírito Santo nasceu da Virgem Maria Padeceu sob Pôncio Pilatos Foi crucificado, morto e sepultado desceu a mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus está sentado à direita de Deus Pai, todo poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica na comunhão dos Santos Na remissão dos pecados na ressurreição da carne na vida eterna Amém.

Pai Nosso que estais nos céus,  
santificado seja o vosso Nome,  
venha a nós o vosso Reino,  
seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.  
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,  
perdoai-nos as nossas ofensas  
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,  
e não nos deixeis cair em tentação,  
mas livrai-nos do Mal.  
Amém.

Ave-Maria, cheia de graça!

O Senhor é convosco.

Bendita sois vós entre as mulheres

E Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria Mãe de Deus,

Rogai por nós os pecadores.

Agora e na hora de nossa morte.

Amém.

*[Desligam o letreiro digital]*

## CENA 11 • Pai e mãe

*[Música Spiegel im spiegel. ⓐ ⓑ ⓒ ⓓ fazem coreografia com as mãos relacionada aos pais]*

ⓒ *[Sentada]* - Os meus pais morreram há alguns anos. Eu era muito ligado a eles. Ainda hoje eu sinto uma saudade enorme. Eu sei que eu sempre vou sentir. Eu quero acreditar que a essência deles, a personalidade deles, o que eu tanto amava neles, ainda existe, real e de verdade, em algum lugar.

Eu não queria muito, só uns cinco ou dez minutos por ano, para contar a eles sobre os netos, falar das últimas novidades, lembrar para eles que eu os amo. Uma parte minha, por mais infantil que pareça se pergunta como é que eles estão. “Tá tudo bem?”, eu tenho vontade de perguntar.

*[Pausa. Breve trecho da coreografia]*

As últimas palavras que eu disse para o meu pai, na hora em que ele morreu, foram: “Toma cuidado”.

Às vezes eu sonho que estou falando com os meus pais e, de repente – ainda mergulhado no sonho –, eu sou tomado pela consciência esmagadora de que eles não morreram de verdade, de que tudo não passou de um erro. Eles estão ali, vivos e bem de saúde, meu pai fazendo umas piadas, a minha mãe, muito séria, me aconselhando a usar um casaco porque está frio.

Quando eu acordo, eu passo de novo por um processo abreviado de luto. Existe alguma coisa dentro de mim que está pronta a acreditar na vida depois da morte. E que não está nem um pouco interessada em saber se existe alguma evidência séria que confirme esta hipótese.

Por isso, eu não rio da mulher que visita o túmulo do marido e conversa com ele de vez em quando, talvez no aniversário da morte dele. Não é difícil



compreender isso. E se eu tenho dificuldade em acreditar que aquele com quem ela está falando existe, de verdade, não faz mal. Não é isso que importa. O que importa é que os seres humanos são humanos.

### CENA 12 • Spiegel im Spiegel. Sobre músicas e sentimentos

(M1) Esta música se chama Spiegel im Spiegel – Espelho no Espelho, em alemão – e foi escrita em 1978 por Arvo Pärt, compositor nascido na Estônia em 1935. Ele é considerado um dos mais importantes compositores minimalistas e um dos praticantes do chamado “minimalismo místico”, embora ele prefira, para descrição de seu estilo composicional, a palavra tintinabular, de tintinábulo: sino.

[Enquanto (M1) analisa a música, (M2) exemplifica no teclado]

30

Podemos resumir assim este estilo: padrões repetitivos e motivos curtos, tempos lentos, valores rítmicos longos, uso de silêncio, uso de escalas e acordes diatônicos, ausência ou mínimo de cromatismo, pouco ou nenhum uso de dissonância, atividade harmônica estática, conceito do tempo estendido.

É uma música caracterizada por harmonias simples, pelo uso de tríades, que são a base da harmonia da música ocidental. Esse grupo de três notas, para Arvo Pärt, evoca “o soar dos sinos, a rica e complexa massa sonora de harmônicos dos sinos, a gradual aparição de padrões implícitos no som em si mesmo, e a ideia de um som que é, simultaneamente, estático e em fluxo.”

[(M2) tem dificuldade em exemplificar esta passagem no teclado]

Pärt explica seu estilo também da seguinte maneira: “Tintinabulação é uma área que às vezes eu percorro quando procuro por respostas – em minha vida, minha música, meu trabalho. Em minhas horas sombrias, eu tenho a sensação que tudo fora dessa única coisa não tem sentido. O que é complexo e multifa-

cetado apenas me confunde, e eu tenho que procurar pela unidade. Traços dessa coisa perfeita aparecem em muitas formas, e tudo que é desimportante desaparece. Tintinabulação é assim. As três notas da tríade são como os sinos, e é por isso que eu lhe dei esse nome.”

[Enquanto (M1) analisa a música, (M2) volta a exemplificar no teclado]

Em Spiegel im Spiegel, podemos ver como funciona esse estilo de composição: a música consiste de um padrão rítmico repetitivo de 6/4, de grupos de 3 semínimas no piano, repetindo as notas da tríade de fá maior, com pequenas alterações, sugerindo a ida da tônica para a subdominante ou para o quinto grau, sem nunca deixar o campo harmônico de fá maior. O violoncelo toca a escala de fá maior alternadamente subindo e descendo, começando com sol. Com cada subida e descida, uma nota é acrescentada, processo que pode seguir indefinidamente. É essa continuidade e lentidão da linha do violoncelo, combinada com o “movimento estático” do padrão repetitivo do piano que cria a sensação de tranquilidade, nostalgia, até de uma certa melancolia.

Esta música tornou-se um ícone da obra de Arvo Pärt e é talvez sua composição mais conhecida. Foi usada em muitos filmes, coreografias, peças de teatro e séries de televisão. Muitos carros da Volkswagen dos anos 2000 tocam o começo dessa música como sinal de alerta quando os cintos de segurança não estão colocados. Em 2011 a peça foi tema de um programa de rádio da BBC sobre músicas com “profundo impacto emocional”.

### CENA 12+1 • Teoria do complô para iniciantes

(C) Teoria do complô para iniciantes.

(D) (A) (C) (B) [Alternadamente]

Elvis não morreu.

O homem não foi à Lua.

Bush ordenou o ataque às Torres Gêmeas.  
A CIA matou Kennedy.  
Shakespeare não era Shakespeare.  
Paul McCartney está morto.  
O vírus da AIDS foi criado em laboratório.  
A França comprou a copa de 98.  
A Argentina a de 78.  
O Brasil vendeu a de 2014.  
As pirâmides do Egito foram construídas por ET's.  
A Terra não está aquecendo.

## CENA 14 • Crônica

Negro sou  
Judeu  
Palestino  
Imigrante  
Sem pátria nordestino  
Miserável descartável sem lugar pra morrer

Operário explorado  
Milionário sequestrado  
Sou louco, demente  
Qualquer um da gente  
É preso encarcerado

Eu sou aquele que é  
Aquilo que ninguém quer  
Ser

Sou sem nome  
Passo fome  
Sou o povo enganado  
Sofro na prisão  
Sem educação  
Menor abandonado

Eu sou aquele que  
Sem história  
Sem memória  
Sou massa de manobra  
Saio na notícia

Corro da policia  
Pau pra toda obra  
Vivo no  
Mundo irreal  
Do sobrenatural  
Cumpro a instrução  
Sigo a tradição  
Não questiono nada  
Eu fico olhando sem ver  
Eu fico vendo pra crer

Sou mulher  
Espancada  
Ativista  
Assassinada  
Sou fiel da igreja  
Sou leitor da Veja  
Massa manobrada

Sou sem terra  
Sou sem teto  
Mandaram ficar quieto  
Morro atropelado  
Corpo abandonado  
Morto em toda guerra

Fui roubado  
De saída  
Alienado  
Da minha vida  
Vivo esperando  
A morte chegando  
Na bala perdida

Favelado  
Sem transporte  
Enganado pela sorte  
Homossexual  
Sem direito igual  
Vou enfrentando a morte  
Eu sou aquele que é  
Eu sou aquele que quer ser



**CENA 15 • Parece mas não é***[Vídeo sobre ilusões, de ótica e outras]***CENA 16 • Bolha 3***[Na bolha são enumeradas superstições, credences, simpatias e afins]***(A) + (C)** *[Alternadamente]**[Ligam o letreiro digital]*Coelhinho da páscoa. *[Músicas]*Papai Noel. *[Músicas]*

Monstro do lago Ness.

Pé grande.

Bicho papão.

Duende.

Gnomo.

Elfo.

Saci Pererê.

Mula sem cabeça.

Cuca. *[Músicas]*

Bruxa má.

Dragão.

*[Juntas]* Fada do dente.

Vampiro.

Lobisomem. *[Músicas]*Lobo mau. *[Músicas]*

ET de Varginha.

Caipora.

Negrinho do pastoreio.

Fantasma.

Zumbi.

Sereia.

Unicórnio.

Homem do saco.

Chupa-cabra.

*[Desligam o letreiro digital]***CENA 17 • Descartes 2***[Música] [(A) (B) (C) (D) em linha representando as três religiões monoteístas e um intruso]***(D)** Meditações. Segunda parte. Nove.**[(A) (B) (C) (D)]** *fazem o número mencionado com os dedos. Sempre errado]***(A) (B) (C) (D)** – Mas o que é que eu sou, portanto? Uma coisa que pensa. O que é uma coisa que pensa? É uma coisa que duvida, que concebe, que afirma, que nega, que quer, que não quer, que também imagina, e que sente. Claro que não é pouco se todas estas coisas pertencem à minha natureza. Mas porque elas não pertenceriam?**(A)** Princípios da filosofia. Setenta e um.**[(A) (B) (C) (D)]** *fazem o número mencionado com os dedos. Sempre errado]***(C)** Que a primeira e principal causa de nossos erros são os preconceitos da nossa infância.**(B)** Princípios da filosofia. Setenta e dois.**[(A) (B) (C) (D)]** *fazem o número mencionado com os dedos. Sempre errado]***(D)** — Que a segunda causa é que nós não conseguimos esquecer esses preconceitos.

Isso é tão verdadeiro que, por termos imaginado desde nossa infância, por exemplo, que as estrelas são muito pequenas, não saberíamos nos desfazer desta suposição, mesmo sabendo, pelas explicações da astronomia, que elas são muito grandes: tão forte é o poder que exerce sobre nós uma idéia pré-concebida!

**(C)** Princípios da filosofia. Quarta parte. Duzentos.**[(A) (B) (C) (D)]** *fazem o número mencionado com os dedos. Sempre errado]***(A)** Que este tratado não contém nenhum princípio que já não tenha sido comentado em todos os tempos por todo mundo.

ⓑ De tal maneira que esta filosofia não é nova, mas a mais antiga e a mais conhecida que possa existir.

[Música]

### CENA 18 • Pienso em ti ou Proteja-me daquilo que eu quero

[Música Pienso em ti. ⓐ ⓑ ⓒ ⓓ mostram palavras designando objetos de desejo]

### CENA 19 • Canarinho

[ⓐ “bolha” se transforma na “gaiola” do canário machadiano]

ⓐ No princípio do mês passado, indo por uma rua, um carro em disparada quase me atirou ao chão. Escapei saltando para dentro de uma loja de antiguidades. Nem o barulho do veículo, nem a minha entrada fez levantar o dono do negócio, que cochilava ao fundo, sentado numa cadeira de balanço. Era um frangalho de homem, barba cor de palha suja, a cabeça enfiada em um gorro esfarrapado, que provavelmente não achara comprador. Não se adivinhava nele nenhuma história, como podiam ter alguns dos objetos que vendia, nem se sentia nele a tristeza austera e desenganada das vidas que foram vidas.

A loja era escura, atulhada das coisas velhas, tortas, rotas, enferrujadas, que habitualmente se acham em tais casas, tudo naquela meia desordem própria do negócio. Essa mistura, posto que banal, era interessante. [ⓓ *exemplifica os objetos citados com o uso de uma corda*] Panelas sem tampa, tampas sem panela, botões, sapatos, fechaduras, uma saia preta, chapéus de palha e de pêlo, caixilhos, binóculos, casacas, um florete, um cão empalhado, um par de chinelos, luvas, vasos, uma bolsa de veludo, dois cabides, um termômetro, cadeiras, uma litografia, um gamão, duas máscaras de carnaval, tudo isso e o mais que não vi ou não me ficou na memória, enchia a loja nas imediações da porta.

Eu ia sair, quando vi uma gaiola pendurada da porta. Tão velha como o resto, para ter o mesmo as-

pecto da desolação geral, só faltava estar vazia. Não estava vazia. Dentro pulava um canário. A cor, a animação e a graça do passarinho davam àquele amontoado de destroços uma nota de vida e de mocidade. Era o último passageiro de algum naufrágio, que ali foi parar íntegro e alegre como dantes. Logo que olhei para ele, começou a saltar de poleiro em poleiro, como se quisesse dizer que no meio daquele cemitério brincava um raio de sol [ⓒ *exemplifica o sol e o cemitério com objetos dispostos em uma mesa*]. Em verdade, ele não pensou em cemitério nem sol, segundo me disse depois. Eu, envolto com o prazer que me trouxe aquela vista, me senti indignado do destino do pássaro, e murmurei baixinho palavras de queixa.

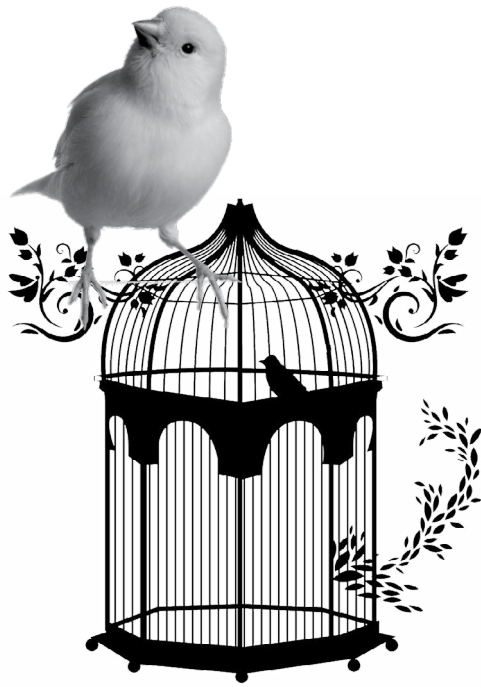
— Quem seria o dono execrável deste bichinho, que se desfez dele por uns trocados? Ou que mão indiferente o deu de graça a alguma criança, que o vendeu para comprar figurinhas?

E o canário, parando em cima do poleiro, trilou isto:

ⓑ — Quem quer que você seja, certamente não está no juízo. Não tive dono execrável, nem fui dado a nenhum menino que depois me vendeu. São imaginações de pessoa doente; vai-te curar, amigo.

ⓐ — Como — interrompi eu, sem ter tempo de ficar espantado. Então o teu dono não te vendeu a esta casa? Não foi a miséria ou a ociosidade que te trouxe a este cemitério, como um raio de sol? [ⓑ *exemplifica o sol e o cemitério com objetos dispostos em uma mesa*]





34

**B** — Não sei o que é sol nem cemitério. Se os canários que você tem visto usam esses nomes, tanto melhor, porque é bonito, mas estou vendo que você se confunde.

**A** — Perdão, mas você não veio aqui à toa, sem ninguém, salvo se o teu dono foi sempre aquele homem que ali está sentado.

**B** — Que dono? Esse homem que aí está é meu criado, me dá água e comida todos os dias, com tal regularidade que eu, se devesse pagar os serviços, não seria pouco; mas os canários não pagam criados. Em verdade, se o mundo é propriedade dos canários, seria extravagante que eles pagassem o que está no mundo.

**A** Pasmado das respostas, não sabia que mais admirar, se a linguagem, se as ideias. A linguagem, que parecia de gente, saía do bicho em trilos engraçados. Olhei em volta de mim, para verificar se estava acordado; a rua era a mesma, a loja era a mesma loja escura, triste e úmida. O canário, movendo-se de um lado para o outro, esperava que eu falasse. Perguntei então se ele tinha saudades do espaço azul e infinito. **[C exemplifica o espaço azul e infinito com objetos dispostos em uma mesa]**

**B** — Mas, caro homem, trilou o canário, o que quer dizer espaço azul e infinito?

**A** — Mas, perdão, o que você pensa deste mundo? Que coisa é o mundo?

**B** O mundo, respondeu o canário com certo ar de professor, o mundo é uma loja de antiguidades, com uma pequena gaiola de taquara, quadrada, pendurada num prego; o canário é senhor da gaiola em que habita e da loja que o cerca. Fora daí, tudo é ilusão e mentira.

**A** Nisto acordou o velho, e veio a mim arrastando os pés. **[D representa o velho]** Perguntou se eu queria comprar o canário. Indaguei se o adquirira, como o resto dos objetos que vendia, e soube que sim, que o comprara de um barbeiro, acompanhado de uma coleção de navalhas.

**D** As navalhas estão em muito bom uso, concluiu ele.

**A** — Eu quero só o canário.

Paguei, mandei comprar uma gaiola vasta, circular, de madeira e arame, pintada de branco, e ordenei que a pusessem na varanda da minha casa, onde o passarinho podia ver o jardim, a fonte e um pouco do céu azul.

**[C exemplifica com objetos dispostos em uma mesa. D faz a fonte com ajuda da corda]**

Era meu intuito fazer um longo estudo do fenômeno, sem dizer nada a ninguém, até poder assombrar o século com a minha extraordinária descoberta. Comecei estudando a língua do canário, sua estrutura, as relações com a música, os sentimentos estéticos do bicho, as suas ideias e reminiscências. Conversávamos longas horas, eu escrevendo as notas, ele esperando, saltando, trilando.

Não tendo mais família, apenas dois empregados **[C e D]**, ordenava que eles não me interrompessem, mesmo se chegasse uma visita importante. Sabendo ambos das minhas ocupações científicas, acharam natural a ordem, e não suspeitaram que o canário e eu nos entendíamos. Três semanas depois da entrada do canário em minha casa, pedi que ele me repetisse a sua definição do mundo.

(B) — O mundo, respondeu ele, é um jardim bastante largo com uma fonte no meio, flores e arbustos, alguma grama, ar claro e um pouco de azul por cima [(C) e (D) exemplificam]; o canário, dono do mundo, habita uma gaiola vasta, branca e circular, de onde olha o resto. Tudo mais é ilusão e mentira.

(A) Nos últimos dias, não saía de casa, não quis saber de amigos nem parentes. Todo eu era canário. De manhã, um dos empregados limpava a gaiola e colocava água e comida [(C)]. O passarinho não lhe dizia nada, como se soubesse que a esse homem faltava preparo científico. Também o serviço era o mais sumário do mundo; o criado não era amador de pássaros.

Um sábado amanheci doente, a cabeça e a coluna doíam. O médico [(D)] ordenou absoluto repouso; era excesso de estudo, não devia ler nem pensar. Assim fiquei cinco dias; no sexto levantei-me, e só então soube que o canário, enquanto era tratado, tinha fugido da gaiola. O meu primeiro gesto foi querer esganar o empregado [(C)]. O culpado defendeu-se, jurou que tinha tido cuidado, o passarinho é que era astuto.

Padeci muito; felizmente, a fadiga tinha passado, e com algumas horas pude sair à varanda e ao jardim. Nem sombra de canário. Indaguei, corri, anunciei, e nada. Tinha já recolhido as notas para compor o artigo, ainda que truncado e incompleto, quando resolvi visitar um amigo [(D)], que ocupa uma das mais belas e grandes chácaras dos arredores. Passeávamos nela antes de jantar, quando ouvi trilar esta pergunta:

(B) — Viva, Seu Macedo, por onde tem andado que desapareceu?

(A) Era o canário; estava no galho de uma árvore. Imaginem como fiquei, e o que lhe disse. O meu amigo achou que eu estivesse doido. Falei ao canário com ternura, pedi para que ele viesse continuar a conversa, naquele nosso mundo composto de um jardim e de uma fonte, varanda e gaiola branca e circular.

(B) — Que jardim? Que fonte?

(A) — O mundo, meu querido, eu respondi.

(B) — Que mundo? Você não perde os maus hábitos de professor. O mundo, concluiu ele solenemente, é um espaço infinito e azul, com o sol por cima. [C exemplifica com objetos dispostos em uma mesa]

(A) Indignado, respondi que, se eu lhe desse crédito, o mundo era tudo; até já tinha sido uma loja de antiguidades.

(B) — De antiguidades? trilou ele rindo muito. Mas existem mesmo lojas de antiguidades?

### CENA 20 • (retorno da cena 3) Trindade 2

[Estrelas] [Música em três]

(C) O mundo é um espaço infinito e azul, com o sol por cima.  
Esta é a nossa cena número três. É a segunda vez que ela acontece. O número três é importante para nós.

Mintaka, Alnilam, Alnitak. São as três Marias. São estrelas.

[Estrelas]

### CENA 21 • Dez (sic) frases mecânicas

[(B) *mimetiza no microfone as frases artificiais e mecânicas, que estão gravados, exceto a última frase*]

*Proteja-me daquilo que eu quero.* (Jenny Holzer)  
*Subdesenvolvimento não se improvisa.* (Nelson Rodrigues)  
*Quem tá feliz é porque não tá entendendo nada.* (KCT)  
*A espécie humana é um acidente da matéria.* (Hans Jonas)  
*Não se pode dizer a verdade na televisão. Tem muita gente olhando.* (Coluche)  
*Tudo o que você sabe está errado. Inclusive isto.* (KCT)  
*Eu compro. Logo existo.* (Barbara Krüger)  
*Não se preocupe, nós o protegeremos da realidade.* (KCT)  
*A verdade é uma ótima camuflagem. Ninguém acredita nela.* (Max Frisch)

## CENA 22 • Teatro e história

Ⓓ Eu tinha dois anos quando cheguei ao Brasil, com minha mãe romena e meu pai italiano. Muitos me conhecem como Vicente Latorre, é o meu nome artístico. Ele está, por exemplo, no programa desta peça. Mas meu nome completo é Vicente Visniec Latorre. Na Romênia, onde eu nasci, em 1963, o teatro era controlado pelo “estado totalitário”. Aqui no Brasil, isso eu só descobri muitos anos mais tarde, ele é controlado pelas “regras da democracia”. Estas regras incluem: oligopólio da mídia, leis de mercado e a indústria cultural.

Muitas vezes eu comparei os grupos de teatro, estes que sobrevivem a duras penas, com os mercadinhos que ainda existem por aí. Cada mercadinho que fecha, é um pouco da história do bairro que se acaba, um pouco de memória que se perde. Como a memória dos avós, que nenhum neto ou neta vai ouvir. Como as resistências de ontem que as novas gerações desconhecem.

36

[*Hino da Proclamação da República*]



## CENA 23 • O que falar quer dizer

[Ⓑ *solicita a participação do público, alegando que a cena é muito atual*]

Ⓑ O que falar quer dizer:

Ⓑ Luta contra o terrorismo	Ⓐ Ⓓ Ⓒ + público Estratégia imperialista
Conteúdo patrocinado	Publicidade, propaganda
Contabilidade criativa	Roubo, corrupção
Resistência seguida de morte	Assassinato pela polícia militar
Choque de gestão	Supressão de direitos trabalhistas
Redução compulsória do consumo de energia elétrica	Corte de luz, apagão
Administração da disponibilidade de recursos hídricos	Racionamento de água
Retracionismo da oferta de ocupação	Desemprego
Descontinuar o negócio	Falir
Cartel	Quadrilha
Medidas de racionalidade da remuneração básica	Não correção do salário mínimo
Dispositivo de contenção social	Bala de borracha



### CENA 24 • (retorno da cena 3) Trindade 3

[Música em três]

**B** Esta é a nossa cena número três. É a terceira e última vez que ela acontece. O número três é importante para nós.

Manhã, tarde e noite.  
Criança, adulto e idoso.  
Pequeno, médio e grande.  
Cru, ao ponto e bem passado.  
Cabeça, tronco e membros.  
Huguinho, Zezinho e Luizinho.  
Lúcia, Francisco e Jacinta.  
Passado, presente e futuro.  
Nascimento, vida e morte.  
Ouro, prata e bronze.  
Queóps, Quéfren e Miquerinos.  
Uni, duni, tê.  
Não vejo, não falo e não escuto.

[Sem música]

Pai, filho e espírito santo.

[Hino *Splendeur de Dieu*]

### CENA 25 • Clóvis

**D** Um dia me perguntaram se eu acreditava em deus. Eu respondi assim:

[Sentado]

Minha mãe era empregada doméstica. Quando ela voltava para casa, no final do dia, ainda precisava lavar roupa para fora e assim completar a renda. Uma vez eu fui visitá-la e ela estava esfregando roupa. E rezando. Eu dei um beijo nela e me sentei ao seu lado. Nesse dia eu cheguei a uma conclusão: eu não sei se eu acredito em deus, mas, com certeza, eu acredito na minha mãe.

[Música *Leteli oblaka*]

### CENA 26 • Me engana que eu gosto

[**A** faz a mágica da mesa que levita]

### CENA 27 • Efeito Forer

[**A** **B** **C** **D** distribuem ao público folhetos com uma descrição de personalidade segundo os signos do zodiaco. Todos os folhetos, porém, contêm a mesma descrição. Será lido o signo do mês em que acontece a apresentação]

**C** [Microfone]

Você sente necessidade de que outras pessoas gostem de você e o admirem, e ainda assim tende a ser crítico em relação a si mesmo. Embora tenha algumas fraquezas de personalidade, geralmente é capaz de compensá-las. Você tem uma considerável capacidade não utilizada, que ainda não usou a seu favor. Disciplinado e com auto-controle por fora, tende a ser preocupado e inseguro no íntimo. Às vezes tem sérias dúvidas sobre se tomou a decisão correta ou fez a coisa certa. Você prefere uma certa mudança e variedade, e fica insatisfeito quando é cercado por restrições e limitações. Também se orgulha de pensar de forma independente, e não aceita afirmações de outros sem provas satisfatórias. Mas descobriu que não é recomendável ser excessivamente sincero ao se revelar para outras pessoas. Às vezes é extrovertido, afável e sociável, embora às vezes seja introvertido, cauteloso e reservado. Algumas das suas aspirações tendem a não se realizar.

### CENA 28 • Deus nunca soltou a minha mão

[Sinos]

**A** Ao depor sobre os crimes cometidos pela ditadura civil-militar argentina, o General Jorge Rafael Videla, reconheceu sua responsabilidade e afirmou: Deus nunca soltou a minha mão.

**C** “Quem quiser ser cristão deve arrancar os olhos da razão.” Martinho Lutero.





### CENA 29 • Bolha 4

[Na bolha são enumeradas superstições, credences, simpatias e afins]

**(B) + (D)** [Alternadamente] [Ligam o letreiro digital]

Quiromancia. Astrologia. Telecinese. Levitação. Psicografia. Clarividência. Teletransporte. Tarô. Búzios. Reiki. Runas. Feng Shui. Numerologia. Premonição. Ocultismo. Telepatia. Regressão. Cartomancia. Profecias. Milagres. Precognição. Viagem astral. Homeopatia. Ufologia. Leitura de aura. Meditação das rosas. Terapia com cristais. Cromoterapia. Iridologia. Florais de Bach. Fotografia Kirlian. Haloterapia. Análise cármica. Baralho cigano. Horóscopo chinês. Oráculo africano. Cura prânica. Ocultismo. Feitiçaria. Xamanismo. Satanismo. Quirologia védica. Comando Ash-tar. Wicca. Radiestesia. Metamassagem. Parapsicologia. Sinastria. Aromaterapia. Metafísica do orgasmo.

[Desligam o letreiro digital]

### CENA 30 • Estrelas

[Black-out. Céu estrelado. Música]

### CENA 31 • Fátima

[Tiroteio na praça romana. **D** é atingido. Música Vater Unser]

**(B)** Karol Wojtyła, conhecido como papa João Paulo II,

criou mais santos que todos os seus antecessores em vários séculos. E ele tinha uma afinidade especial com a Virgem Maria. Seus impulsos politeístas ficaram dramaticamente demonstrados em 1981, quando ele sofreu uma tentativa de assassinato em Roma e atribuiu sua sobrevivência à intervenção de Nossa Senhora de Fátima. **[(C) leva uma bala em direção à (D), o papa. (B), Fátima, intercepta e desvia ligeiramente a bala, que, no entanto, atinge o papa]**

**(D)** Uma mão materna guiou a bala.

**(A)** [Corte seco da música Vater Unser] - Não é o caso de se perguntar por que a Virgem não guiou a bala para que se desviasse totalmente dele. É possível questionar também se os médicos que o operaram, durante quase seis horas, não merecem pelo menos uma parte do crédito. Talvez as mãos deles também tenham sido maternalmente guiadas.

**(C)** O ponto relevante é que não foi Nossa Senhora que, na opinião do papa, guiou a bala, mas especificamente Nossa Senhora de Fátima. Presume-se, então, que Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora de Aparecida, Nossa Senhora do Pilar e Nossa Senhora das Neves estavam ocupadas com outros afazeres naquela hora.

**(A)** Coincidentemente, os tiros disparados contra o papa foram feitos no dia 13 de maio.

**(B)** 13 de maio?

**(A)** Sim. Nesta data, em 1917, ano da revolução russa, Nossa Senhora de Fátima teria feito uma aparição para três crianças portuguesas: Lúcia, Francisco e Jacinta **[(C), (D) e (A)]**. Um ano depois do atentado, em 13 de Maio de 1982 e já totalmente recuperado, João Paulo II visitou pela primeira vez o santuário de Nossa Senhora de Fátima para agradecer à Virgem. O papa ofereceu uma das balas que o atingiu ao Santuário. Ela foi colocada mais tarde na coroa da Virgem, onde per-

manece até hoje. **[D coloca a bala na coroa de B]**

**B** Em 13 de maio nasceram Angela Maria, Waldick Soriano e Aloísio Mercadante. Também em 13 de maio faleceram Chet Baker, Gary Cooper e Pedro Nava. Neste mesmo dia foi assinada a Lei Áurea, fundado o Sport Club do Recife e entrou no ar a TV Bandeirantes. E estas coincidências...

**D** Karol Wojtyła, além de papa, foi goleiro de futebol, ator e autor de teatro. Anticomunista convicto, em abril de 2014 ele virou santo.

**[Música The seeker]**

## CENA 32 • Guerra, verdade e mídia

**[Vídeo de Nayirah]**

**B** **[dubla o texto de Nayirah, microfone]** - Eu me chamo Nayirah e eu venho do Kuwait. Minha mãe e eu fomos para o Kuwait no dia 2 de agosto para passar umas férias tranquilas. Minha irmã mais velha tinha dado à luz no dia 29 de julho e nós queríamos ficar alguns dias com ela.

Eu desejo que nenhuma das minhas amigas de turma tenham férias como as que eu tive. As vezes eu tenho vontade de ser adulta, de crescer rápido. O que eu vi acontecer com as crianças do Kuwait, e com meu país, mudou a minha vida para sempre, mudou a vida de todos os kuwaitianos, jovens ou velhos, crianças ou adultos.

Minha irmã e meu sobrinho de 5 dias atravessaram o deserto em busca de segurança. Não tem leite disponível para os bebês no Kuwait. Eles fugiram quando o veículo em que estavam foi bloqueado no deserto, e a ajuda veio da Arábia Saudita.

Eu fiquei e quis fazer alguma coisa pelo meu país. Na segunda semana depois da invasão iraquiana eu trabalhei como voluntária no hospital Al-Idar com outras 12 mulheres que também queriam ajudar. Eu era a mais nova das voluntárias. As outras mulheres tinham entre 20 e 30 anos.

Enquanto eu estava lá, eu vi soldados iraquianos

entrarem no hospital com suas armas. Eles tiraram os bebês das incubadoras, levaram as incubadoras e deixaram os bebês morrer, jogados no chão frio.

**[Pausa]**

Eu estava horrorizada. Eu não podia fazer nada, eu pensava no meu sobrinho que tinha nascido prematuro e podia ter morrido nesse dia também.

Os iraquianos destruíram tudo no Kuwait. Eles esvaziaram os supermercados, as farmácias, as fábricas de material médico, eles roubaram as casas e torturaram os vizinhos e os amigos.

Eu vi um dos meus amigos depois que ele foi torturado pelos iraquianos. Ele tem 22 anos, mas parecia um velho. Os iraquianos mergulharam a cabeça dele num balde, até que ele quase se afogasse. Eles arrancaram as unhas dele. Deram choques elétricos em partes sensíveis do seu corpo. Ele teve muita sorte de ter sobrevivido.

**[O vídeo é interrompido]**

Em 1990 houve uma vasta operação de manipulação da opinião pública para permitir a entrada dos Estados Unidos neste conflito, depois da invasão do Kuwait pelo Iraque. O núcleo desta operação foi uma audiência no Congresso dos Estados Unidos, presidida por senadores, que deveriam se pronunciar sobre as violações aos direitos humanos cometidas por Saddam Hussein.

O testemunho de uma adolescente kuwaitiana de 15 anos, Nayirah, teve um impacto enorme. Nayirah conta, entre soluços, como viu os soldados do Iraque entrarem numa sala de bebês prematuros em um hospital do Kuwait, como arrancaram os bebês de seus berços e os jogaram no chão, roubando as incubadoras. A Fundação Kuwait Livre, que contabilizou 312 crianças assassinadas, tratou de divulgar o discurso na televisão.

O presidente Bush pai se referiu ao depoimento em várias ocasiões e ele foi levado ao Conselho de Segurança da ONU. O discurso de Nayirah teve um papel decisivo para mudar a opinião pública em favor do ataque norte-americano.

O mais importante desta história é que Nayirah era filha de Said Nasir al Sabah, embaixador do Kuwait nos

Estados Unidos, e que a empresa de comunicação Hill and Knowlton inventou e preparou toda a apresentação, recebendo cerca de 10 milhões de dólares por seu trabalho de “relações públicas”.

Diversas investigações sobre os supostos bebês assassinados chegaram à conclusão de que tudo havia sido montado. Nayirah não era seu nome, mas Nijirah. Ela não tinha ido ao Kuwait, não tinha trabalhado como enfermeira e não presenciou nenhum massacre de bebês.

A empresa Hill and Knowlton existe até hoje. Ela tem uma filial em São Paulo na rua André Ampère, 34, no Brooklin. Entre seus clientes estão: Brahma, Nestlé, Sadia, Schincariol, LG, Nextel, HP, Unilever, Tylenol, Ypiranga, Light, Santander, HSBC, Johnson and Johnson e Petrobrás.

A Hill and Knowlton faz parte do grupo WPP, maior conglomerado de mídia e comunicação do mundo, que é dono, no Brasil, de várias empresas, incluindo agências de publicidade e o IBOPE. Ela agrega 350 empresas e 180 mil funcionários. Philip Lader foi o presidente do conselho, ele também foi embaixador dos Estados Unidos no Reino Unido.

Um dos diretores da WPP é o brasileiro Roger Agnelli, ex-administrador do Bradesco, ex-presidente da Vale, ex-conselheiro da CPFL e da CSN e dono da AGN Participações, que tem parceria com o BTG Pactual, empresa financeira que doou 17 milhões de reais na campanha de 2014. 80% deste valor foram para o PT e para o PMDB. Roger Agnelli era o nome preferido do PSDB para presidir a Petrobrás.

40



### CENA 33 • Escrito nas estrelas

**[Caixa mágica das predições. B faz três perguntas e um simulacro de leitura fria com pessoas do público, escolhidas aleatoriamente]**

1. Você tem ou teve uma mãe. Ela nasceu em uma cidade... Qual é essa cidade?
2. Olhe nos meus olhos, eu estou vendo que você recebe uma forte influência de alguém, uma espécie de ídolo... Qual o nome dele ou dela?
3. Você me parece preocupado, sua aura me diz isso. Você fez alguma compra recentemente, adquiriu uma dívida que estourou o seu orçamento... Qual foi o valor?

**[As respostas são anotadas em um flip-chart e coincidem com o que está dentro da caixa das predições]**

### CENA 34 • Bolha 5

**(A) (B) (C) (D) [Alternadamente] [Ligam o letreiro digital]**

Civita. Marinho. Frias. Saad. Mesquita. Abravanel. Sirotsky. Jereissati.

Veja. Folha. O Globo. A Globo. CBN. Globonews. Futura. Multishow. Abril. Isto É. Exame. Estadão. Época. Valor. SBT. Record. Gazeta. RBS. Band. Bandnews. Rede TV. Aparecida. CNT. Canção Nova. Rede Nazaré. Zero Hora. Rede Vida. A Notícia. Correio do Povo. Extra. Lance. Metro. Correio Brasiliense. Estado de Minas. UOL. TVA. Terra. Sky. GVT. Claro. Tim. Oi. Vivo.

### CENA 35 • Tochas da liberdade

**[Música Freedom '90. (A) (B) (C) e (M2) acendem cigarros e fumam]**

**(D) [Microfone]** - Considerado pela revista Life Magazine como uma das 100 pessoas mais influentes do século 20 e sobrinho de Freud, Edward Bernays (1891/1995, ele viveu 104 anos!) é considerado o pai da ciência chamada Relações Públicas. Ele defendia ideias

polêmicas como a noção de que a manipulação consciente e inteligente das massas era fundamental para a democracia. Também foi o criador da propaganda moderna, que vende valores ao invés de funcionalidade.

A grande inovação de Bernays foi a introdução do apelo ao inconsciente em suas campanhas. Conhecedor das teorias de seu tio, que afirmavam que o homem é controlado por impulsos irracionais, Bernays desenvolveu técnicas de persuasão a partir desses impulsos. O consultor de relações públicas era a interface entre os desejos de seus clientes e o grande conjunto de instintos irracionais das massas.

Sempre esteve muito ligado ao governo dos EUA. Em 1917 foi contratado pelo então presidente Woodrow Wilson para criar uma campanha com a intenção de influenciar os norte-americanos a apoiarem a entrada de seu país na primeira guerra mundial. Em seis meses um imenso repúdio ao povo alemão estava instalado na América. Bernays foi consultor da presidência dos EUA entre 1923 e 1961.

[**A** **B** **C** e **M2**] *continuam fumando. Jazz dos anos 1920 + coreografia*

Seu feito mais famoso, e mais polêmico, aconteceu na década de 1920. A indústria do cigarro queria derrubar o tabu que não permitia que as mulheres fumassem em público. Bernays, baseado em Freud, percebeu que o cigarro era um símbolo fálico, e que ideias de poder, independência e liberdade vinham associados a ele. O consultor percebeu que poderia fazer com que o cigarro fosse adotado pelas mulheres como um desafio ao poder masculino. Durante uma passeata em comemoração à páscoa, em Nova Iorque, modelos foram contratadas para fumar e fotógrafos para registrar o evento. A expressão “tocha da liberdade” foi usada para designar o objeto mágico de libertação feminina.

[**Música Freedom '90. Coreografia. A B C e M2**] *apagam os cigarros*



E a religião é de fato a autoconsciência e o sentimento de si do homem, que ou não se encontrou ainda ou voltou a se perder. Mas o homem não é um ser abstrato, acorçado fora do mundo. O homem é o mundo do homem, o Estado, a sociedade. Este Estado e esta sociedade produzem a religião, uma consciência invertida do mundo, porque eles são um mundo invertido.

A religião é a realização mágica da essência humana, porque a essência humana não possui verdadeira realidade. Portanto, a luta contra a religião é, indiretamente, a luta contra aquele mundo cujo aroma espiritual é a religião. A miséria religiosa constitui ao mesmo tempo a expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real.

[**Música Internacional**]

A expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real.

A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração e a alma de situações sem alma. A religião é o ópio do povo.

A verdadeira felicidade do povo implica que a religião seja suprimida, enquanto felicidade ilusória do povo. A exigência de abandonar as ilusões sobre sua condição é a exigência de abandonar uma condição que necessita de ilusões.

[**Músicas Internacional + Spiegel im spiegel**]

Portanto, a crítica da religião é o germe da crítica do vale de lágrimas que a religião envolve numa auréola de santidade.

## CENA 36 • Ópio

**A** O homem faz a religião, a religião não faz o homem.

**CENA 37 • À moda de Machado**

Ⓓ Não se esqueçam: a liberdade de um povo se mede pela sua capacidade de rir.

Ⓑ E não se esqueçam também, como diria Machado de Assis: é melhor cair em si, do que do terceiro andar

**CENA 99 • Pega na mentira**

Ⓐ Ⓑ Ⓒ + Ⓜ1 e Ⓜ2

Uri Geller entortando

a colher

A sociedade é justa

com a mulher

Um UFO aterrissando

Oh que sensação

fez um círculo na plantação

A democracia é de verdade

todo mundo vive na igualdade

42

2x Pega na mentira  
estuda entende ela  
faz a crítica e revela

No Brasil não tem racismo  
que legal  
E o capitalismo é  
natural  
Em toda a ditadura  
não teve tortura  
Acredite se quiser  
O holocausto não aconteceu  
A Palestina é toda de Israel

2x Pega na mentira  
estuda entende ela  
faz a crítica e revela

Fé não se discute  
com razão



Não existiu o mamute  
e a evolução  
A mídia mundial  
é imparcial  
Não tem manipulação  
A polícia não é militar  
E não tem licença pra matar

**[Agradecimentos + música Bandiera rossa]**

Bandiera rossa  
Avanti o popolo, alla riscossa Bandiera rossa, bandiera  
rossa Avanti o popolo, alla riscossa Bandiera rossa  
trionferà. Bandiera rossa la trionferà Bandiera rossa  
la trionferà Bandiera rossa la trionferà Evviva il  
socialismo e la libertà!